



## Ronaldo Werneck lança seu novo livro em Brasília



Enquanto Ronaldo Werneck autografa mais um exemplar de seu livro, Lina conversa com Anderson Braga Horta

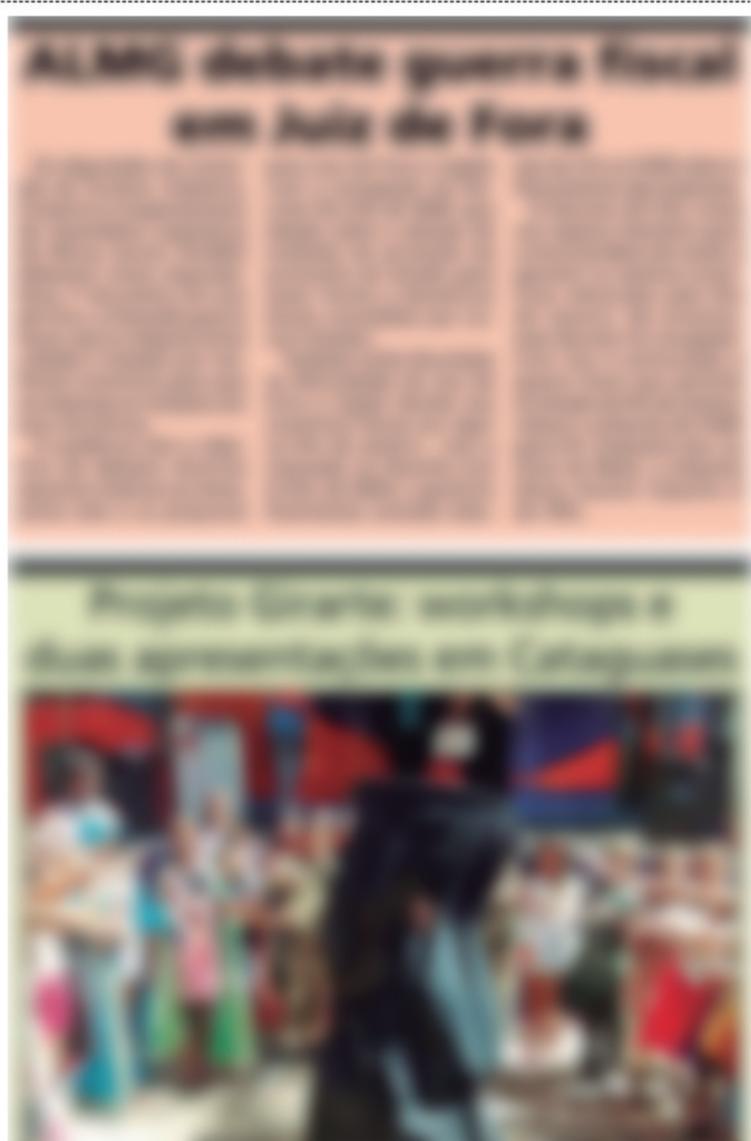
Dando sequência à temporada de lançamentos de seu livro *o mar de outrora & poemas de agora*, Ronaldo Werneck esteve em Brasília no último dia 12 de maio para noite de autógrafos no Restaurante Carpe Diem. O lançamento mereceu matéria de capa do Caderno de Cultura do maior jornal de Brasília, o *Correio Braziliense*.

O livro, que conta com fotos de Patrícia Barbosa e do próprio autor, vem colhen-

do elogios de leitores, da crítica, de poetas, escritores, cineastas. Para o Secretário de Cultura de Minas Gerais, Angelo Oswald, o mar de Ronaldo Werneck "é como o céu de Ma (r) llarmé: palavras criadas pelas espumas à maneira das constelações. Mar de outrora, aurora de ouro dos poemas de agora, de mim/Minas, do Pomba, de Mar de Espanha, que as ninfas e sereias o acompanhem sempre, iluminando a nau da poesia por mares

nunca navegados".

A primeira parte do livro, *O mar de outrora*, tem o mar como ponto de partida, para então cair em reflexões acompanhadas de referências, requintadas com um toque de francês. Na segunda parte, *Poemas de agora*, os textos foram escritos em Paris, no Rio de Janeiro, Nova York, Chile e outros lugares, trazendo linhas ora bem-humoradas, ora reflexivas"...continua na pág 3



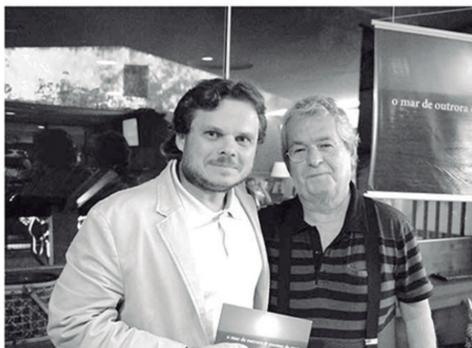
# LITERATURA

EM BRASÍLIA

## No lançamento do livro de Ronaldo Werneck, um encontro de novos e velhos amigos



O poeta com o escritor mineiro Luiz Fernando Emediato e sua namorada Ádyla Maciel



Ronaldo Werneck com o poeta cataguasense Marcelo Benini



O autor com as amigas cataguasenses Marieta Bittencourt e Izabel Mariquito



Com a Patrícia (do poeta) Barbosa, mulher & musa



Ronaldo Werneck ao lado de Patrícia Barbosa e de escritores e amigos



Ronaldo com a escritora Lucília Garcez



Com o poeta Antonio Miranda (atual presidente da Biblioteca Nacional de Brasília)



Ao lado de Paulo José Cunha na gravação de entrevista para o programa Casa das Palavras, da TV Câmara

N a véspera do lançamento em Brasília, o poeta gravou entrevista para o programa *Casa das Palavras*, da TV Câmara, dirigido por Paulo José Cunha. A entrevista irá ao ar agora em junho e teve uma particularidade. Ela foi gravada na Embaixada do Chile, pois o outro entrevistado do programa era o escritor e embaixador chileno Antonio Skármeta, autor do livro que resultou no filme "O Carteiro e o Poeta". Skármeta veio ao Brasil para um espetáculo poético-musical no Instituto Cervantes de Brasília

e para uma participação especial nas filmagens de "O Filme da Minha Vida", que Selton Mello está rodando no Rio Grande do Sul, baseado em seu livro "Um Pai de Cinema". Werneck teve então oportunidade de trocar algumas palavras com Skármeta, que disse gostar muito do Brasil, de seus escritores, de sua música. Bem-humorado como sempre, uma de suas características, o escritor aproveitou para cantarolar um trecho de "Chica de Ipanema". O lançamento de *o mar de outrora & poemas de agora* durou cerca de quatro horas e

entre os presentes no Carpe Diem encontravam-se o poeta Antonio Miranda (atual presidente da Biblioteca Nacional de Brasília); os escritores Luiz Fernando Emediato e Ézio Macedo Ribeiro (vindos de São Paulo); Fábio de Sousa Coutinho (presidente da Associação Nacional de Escritores-ANE); a escritora Lucília Garcez, esposa do cineasta Vladimir Carvalho, grande amigo do poeta ("Vladimir não pode vir, está editando um filme no Rio, mas fez questão que eu viesse"); os poetas Anderson Braga Horta, Salomão Sousa,

Angélica Torres, Marcelo Benini, João Carlos Taveira; o crítico Maurício Melo Júnior; os editores do Portal Cultural Alternativa, Anand Rao e Agnes Adusumilli, além de parentes e amigos. De repente, lançamento em meio, uma grata surpresa: a poeta cataguasense Lina Tâmega Peixoto, que estava no Rio, voou para Brasília especialmente para cumprimentar seu amigo Ronaldo Werneck. Em janeiro deste ano, Lina escrevera carta ao poeta, saudando seu novo livro, transcrito ao lado.

### Algumas anotações sobre *O mar de outrora & poemas de agora*

Lina Tâmega Peixoto

Mais uma vez você me surpreende e aturde meus sentidos. E mais uma vez, o mar volta a ser o traço simbólico do seu eu-poeta. O mar e o barco, elementos oníricos, embalam e metamorfoseiam a realidade, levando a um mover do devaneio que abre um infinito de lembranças. Aqui, volta-se, sem tropeços, para Bachelard em sua obra *A água e os Sonhos*.

Quando chegou seu livro estava lendo *Nas trilhas da crítica*, interessante livro de Marcel Proust, onde ele pesquisa como se dá a relação da obra de arte com a realidade que lhe serviu de base. É um caleidoscópio de associações de imagens no sentido de aproximar a linguagem à realidade que nos circunda. A temática do seu livro casa-se, de bom grado e sabedoria, com as palavras do escritor, quanto à completude e esclarecimento do imaginário de sua viagem. A composição de assonâncias e reiterações que se referem ao mar e ao barco carregam o fio condutor do discurso, isto é, o mar, em suas conceituações simbólicas de retorno a si mesmo, com o passado tomado como presente eterno no comando da jornada poética por meio da expressividade estilística de sensações, impressões e experiências, que servem para estruturar o corpo do poema.

A leitura dos poemas, assim, se assemelha a laços de palavras, enrolados como espumas nas ondas que fixam a forma dos versos, jogados nas páginas como marés de sons, ecos luzes e cores. Deste jeito, eu leio: "Corações existem como/ os pomos desses pomares/ dos marítimos lugares/ da forma de um mesmo pomo/ nascido nos mesmos ares/ servido na mesma mesa/ um só pomo com certeza/ comemos, comestes, como". Diz ainda o poeta, em suas várias e longas peregrinações: "o mar sem-fim/ aquele/ que em mim/ rejuvenesce/ mar que a gente tece/ mar de penélope/ em itaca entristecido/ o mar de estúios e ilusões/ o mar que fica/ o que ficou/ em itaca" (os versos estão transcritos linearmente para facilitar a escrita). As referências a escritores e poetas, como Rimbaud, Mallarmé, Jorge de Lima, João Cabral, apenas citando alguns, que interferem na viagem, representam os acontecimentos que dirigem e definem sua aventura marítima e se assemelham aos que Ulisses enfrentou, tais como, por exemplo, os elixires de Circe, o canto das sereias, os argonautas, o ogro Polifemo. Em outro texto em que interpreto sua poesia afirmo ser a memória, afetiva e lírica (esta mesma também essencial a Ulisses) o código decifrador de sua poesia, e vemos, agora, a singular importância que ela representa como recurso estilístico, a fim de salvar sua identidade poética e por em rumo certo a simbologia da realidade, que conduz e expõe a expressividade de sua linguagem literária. A segunda parte da obra, *Poemas de agora*, são de uma densidade lírica de rara beleza. Deixo a interpretação dos poemas para outro texto, pois, no momento, o tempo se acanha.

**Lina Tâmega Peixoto, poeta, crítica e professora, nasceu em Cataguases e reside em Brasília**

## Versos nunca dantes navegados

Vladimir Carvalho

Queridíssimo poeta, Naveguei por versos nunca antes navegados e senti na pele e na mente a força do seu sempre renovado talento. Mas virando as velas para "ouvir" Antônio Jaime, Solha, Mariana e você próprio, acatele-me, inibido, porém em tudo concordando no que escreveram. Muito diria sobre o que li do "Mar de outrora" se o soubesse dizer como você merece. Felicito-o por mais este feito! No momento, voltando de curtíssimos dias de filmagem (estou fazendo um doc sobre o pintor Cícero Dias, o grande modernista) em Paris, onde deparei-me navegando o Sena com o óbvio, ou seja, um Bateau Ivre ali ancorado. Agora procuro um lugar do filme, entre as genialidades do Cícero, para colocar uma citação do velho Rimbaud, e veja a coincidência: chego em casa e encontro o "Mar de outrora" à minha espera. Obrigadíssimo, querido poeta. Estou cercado da melhor poesia. Outra coisa, estou preparando o livro dos meus oitenta anos e peço-lhe licença para usar o seu texto do Cineport. Um beijo e abraços saudosos do seu

Vladimir Carvalho, cineasta